NEWSLETTER

Internos de Saúde Pública

comissões de médicos internos de SAÚDE PÚBLICA

EDITORIAL

Por Pedro Casaca

Olá a todos;

O mês de Outubro foi marcado pela inauguração do Centro de Emergências em Saúde Pública, sobre o qual apresentamos um texto elaborado pela própria coordenadora, a Dr.ª Cristina Abreu Santos.

Também levamos até vós a opinião da interna doutoranda Teresa Leão que se encontra a fazer o seu programa de doutoramento sobre os factores que condicionam a implementação dos programas e políticas de controlo de consumo de tabaco entre os adolescentes.

Como tem sido habitual levaremos até vós, o conceito em saúde pública, este mês dedicado à emergências em saúde pública, as curtas e as oportunidades formativas.

Relembro que durante os dias 24 e 25 de Novembro de decorrerá o 8º Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública. Será uma óptima desculpa para visitar a cidade de Cascais, conhecer e rever amigos internos de todas as regiões.

É com enorme prazer que felicitamos todos os recém especialistas que terminaram este mês o seu percurso enquanto internos de saúde pública. Desejamos as melhores felicidades à Catarina Oliveira, Inês Campos Matos, Susana Barbosa, António Moreira, João Conde, Luís Sousa e, claro, o nosso João Gonçalo, a quem não posso deixar de agradecer, em nome da restante equipa, o seu enorme contributo enquanto responsável e colaborador desta *newsletter*.

Aproveito para comunicar que o próximo número será editado mais perto do Natal.

Como sempre, contactem-nos para newsletter.cmisp@gmail.com com as vossas dúvidas, críticas ou contributos.

Bem haja

Pontos de especial interesse

EDITORIAL

1. Centro de Emergências em Saúde Pública (CESP)….....P.2

2. Conceito: Emergência….....P. 3

3. Espaço do Interno Doutorando……..…..……..P. 3

4.Oportunidades Formativas……..…..…….P. 4

5. Curtas ……..P. 4

6. Passatempo - Palavras Cruzadas…….P. 5

6.1. Soluções do Passatempo anterior…….P.6

1

Centro de Emergências em Saúde Pública (CESP)

A rúbrica *Curtas* da Newsletter de setembro anunciava já: "Foi criado o Centro de Emergências em Saúde Pública, que no seio da DGS procurará dar resposta aos desafios de Saúde Global". Era a notícia sobre a criação de um NOVO Centro que reforça a capacidade nacional no que se refere à deteção precoce e monitorização de ameaças à saúde pública e preparação para promover respostas rápidas a essas ameaças.

Uma nota de mudança, de um acontecimento na área das emergências em saúde pública. Primeiro pelo ***mandato***, publicado em setembro por Despacho do Ministro da Saúde (1), que atribui ao CESP o desenvolvimento de múltiplas atividades, como sejam a gestão de sistemas de vigilância e deteção precoce, a análise de riscos, a coordenação de respostas, a elaboração de planos multissetoriais de preparação para ameaças, entre outras funções.

O ***objetivo*** principal da criação do CESP é, compreende-se, proteger a população da exposição a riscos que decorram de fenómenos esperados ou inesperados, naturais, acidentais ou intencionais. Coordenado pelo Diretor-Geral da Saúde, enquanto Autoridade de Saúde Nacional, baseia-se numa estreita colaboração e articulação com a rede de autoridades de saúde e outros parceiros nacionais e internacionais - visando respostas integradas numa abordagem *One Health*.

É, antes de mais, um ***espaço*** onde se pretende concentrar um conjunto variado de recursos e tecnologias. Um espaço físico criado nas instalações da DGS, fruto da remodelação ocorrida durante os meses de verão, e que resultou de parceria tecnológica com a SPMS. Um espaço de inovação para facilitar a efetiva comunicação e coordenação perante a ocorrência de emergências de saúde pública. Aqui estão disponíveis, ininterruptamente, um conjunto de novos recursos informáticos, incluindo *hardware* e *software*, de comunicação e rede, de processamento e monitorização de dados.

É, sobretudo, um Centro com a vocação de compilar ***informação relevante*** – dados específicos (o quê, onde, quando, como…), sobre gestão de informação (recursos humanos e materiais envolvidos, medidas de saúde pública, intervenções e parceiros…), de referenciação geográfica e de contexto. Informação recolhida de fontes diversas, nacionais e internacionais, agregados e analisados com ferramentas colaborativas que permitem monitorizar de forma constante indicadores de ***suporte à decisão***. Informação que congrega dados da vigilância baseada não só em indicadores, mas também em eventos. Pretende-se um 'novo olhar' sobre esses dados, até agora dispersos, maior facilidade e rapidez na sua obtenção, gerando conhecimento.

O CESP é, igualmente, renovação e inovação. Um Centro inteligente onde se procede à análise de ameaças, vulnerabilidades e consequentes riscos, suportados em ***planos e procedimentos***. Ou seja, onde se analise, produza e atualize documentação. Onde se definam responsabilidades, procedimentos de atuação, avaliação e categorização de eventos/incidentes. Onde se elaboram relatórios de situação, orientações ou protocolos. Mas, também, planos para respostas a eventos específicos (ou planos de resposta *all-hazards*) que promovam o cumprimento de cada 'missão' e a preparação para enfrentar ameaças.

Pelas novas responsabilidades e competências, o CESP representa, especialmente, um desafio. Implica disponibilidade permanente dos ***recursos humanos***, conhecimentos sólidos e aptidões particulares. Implica o estabelecimento de parcerias em diferentes áreas técnicas, consultorias específicas, multi-setorialidade nas atividades desenvolvidas. Implica, também, treino, prática e realização constante de exercícios de simulação.

Reconhece-se, a este propósito que cada crise gera novas lições, novos conhecimentos e propostas de melhoria.

O CESP talvez não se explique. Vive-se. E constrói-se a cada dia, com persistência, trabalho de equipa e espírito de missão, no qual todos os que trabalham na saúde pública são chamados a participar. Fica o convite!

Cristina Abreu Santos - Coordenadora do CESP
Direção-Geral da Saúde

Centro de Emergências em Saúde Pública

2 Conceito em Saúde Pública

"Emergência"

Em epidemiologia pode ser definida como uma situação que ameaça a saúde da população e dos profissionais, os habitats, a segurança, a paz, ou os direitos humanos, sendo frequentemente associada com crises ambientais ou políticas. Tem habitualmente início súbito, mas pode também surgir gradualmente. Exemplos de emergências podem incluir cheias, secas, terramotos, ou conflitos armados.

Adaptado de: Porta, M. S., & International Epidemiological Association. (2008). A dictionary of epidemiology. Oxford: Oxford University Press

3 Espaço do Interno Doutorando

Nome: Teresa Leão

USP colocação: Matosinhos

Situação de internato: em interrupção

Programa Doutoral/Instituição: Programa de Doutoramento em Saúde Pública / Escola Nacional de Saúde Pública

Razoes que te levaram a iniciar um programa doutoral nesta instituição: À partida, iniciar um programa doutoral a 5 meses de terminar o internato não seria uma opção - muito menos uma opção "sensata". No entanto, quando o projeto SILNE-R - sediado na Escola - abriu concurso para um elemento a *full time* para a equipa portuguesa, acabei por não hesitar muito. É um projeto com duração de 3 anos, financiado pelo Horizonte 2020, que intenta compreender em profundidade o que condiciona a efetiva implementação de leis e programas relacionados com o controlo do consumo do tabaco nos adolescentes. É composto de uma equipa multidisciplinar (desde geógrafos a sociólogos, passando por economistas) de 7 países Europeus, muitos com *expertise* na área das desigualdades em saúde, um tema que me é caro. Assim, tenho vindo a trabalhar com nomes como Anton Kunst, de Amsterdão, e Amanda Amos, de Edimburgo, e em Portugal diretamente com o Julian Perelman, e tenho vindo a ganhar experiência não só em medição das desigualdades, mas também em métodos qualitativos, em estudos de impacto em saúde e avaliação económica de intervenções em Saúde Pública. Por fim, fazer um doutoramento dentro deste projeto acaba por ser uma forma de ganhar experiência no uso destas ferramentas, que, certamente serão uma grande mais-valia para a minha formação como Médica de Saúde Pública.

Propinas: €2750/ano.

Bolsa/Financiamento: Ao ser aceite para pertencer à equipa do projeto SILNE-R tive direito a uma bolsa tipo FCT para três anos, que me financia também as propinas do programa de doutoramento.

Balanço em relação às expectativas: Muito positivo. Tive boas surpresas com alguns professores e colegas de doutoramento da Escola, e tem sido ótimo trabalhar com a equipa do Julian Perelman. E, ainda que muito exigente, o projeto SILNE-R tem-me dado imensa formação em áreas nas quais pouco tinha contactado. Durante este ano tenho sido levada a sair da minha zona de conforto, aprendendo a manusear ferramentas que desconhecia - o que me tira horas de sono mas acrescenta muita satisfação pessoal.

Conselhos: Para quem estiver interessado em desenvolver competências profissionais recomendo que olhe para além dos nomes das Faculdades / Universidades. Pela minha experiência, importa olhar para os projetos que estão ou começarão a ser desenvolvidos: projetos com equipas de diversos países, com várias competências e com a chancelaria do financiamento por instituições exigentes, serão provavelmente projetos interessantes que nos farão crescer e que poderão abrir portas para futuras colaborações.

Oportunidades Formativas

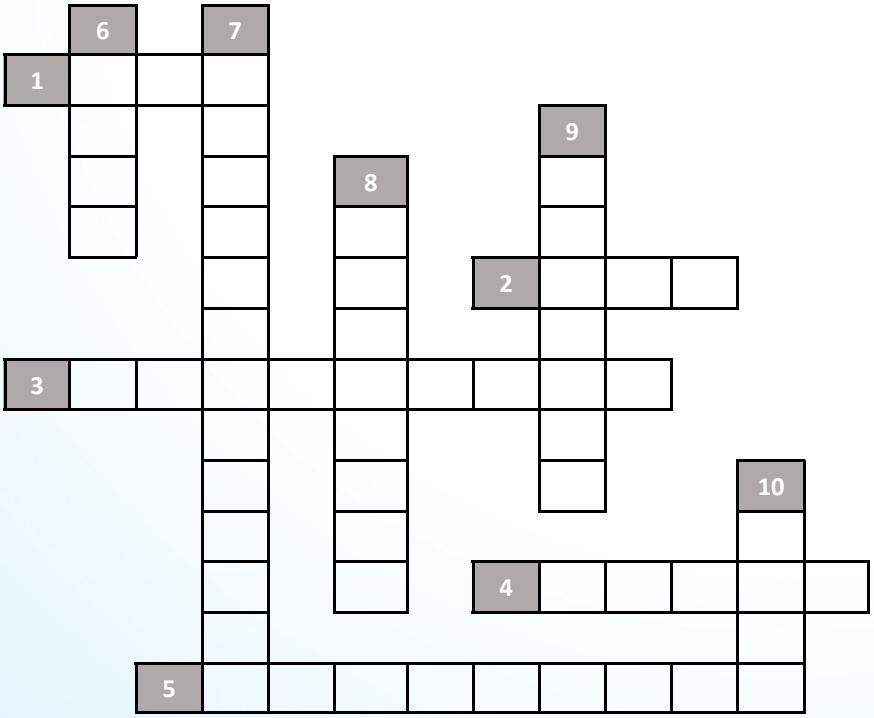
Congressos/Conferências/Cursos			
Nome	**Local**	**Datas importantes** • **Submissão abstracts** • **Inscrição preço reduzido** • **Realização**	**Link**
9th European Public Health Conference	Viena	• Terminada • Terminada • *9-12 Novembro 2016*	https://ephconference.eu/
4th Global Symposium on health systems research	Vancouver	• Terminada • Terminada • *14-18 Novembro 2016*	http://healthsystemsresearch.org/hsr2016/
8º Encontro Nacional de Médicos Internos de Saúde Pública	Cascais	• - • *17 Novembro 2016* • *24-25 Novembro 2016*	https://sway.com/RvIvaWkuidm5f1xn
European Scientific Conference on Applied Infectious Disease Epidemiology (ESCAIDE)	Estocolmo	• Terminada • Terminada • *28-30 Novembro 2016*	http://ecdc.europa.eu/en/escaide/Pages/ESCAIDE.aspx
International Health Policy Conference 2017		• Terminada • *30 novembro 2016* • 16-19 Fevereiro 2017	http://www.lse.ac.uk/LSEHealthAndSocialCare/events/International-Health-Policy-Conference-2017.aspx
7th Conference on Tobacco or Health	Porto	• Terminada • *7 Dezembro 2016* • 22-25 Março 2017	http://www.ectoh.com/index.php
15th World Congress on Public Health	Melbourne	• *17 Novembro 2016* • 31 Janeiro 2017 • 3-7 Abril 2017	http://www.wcph2017.com/about.php
6th World Congress on Leishmaniasis	Toledo	• *30 Novembro 2016* • 15 Janeiro 2017 • 16-20 Maio2017	http://worldleish2017.org/#/
21th World Congress of Epidemiology	Saimata	• 17 Janeiro 2017 • 31 Maio 2017 • 19-22 Agosto 2017	http://wce2017.umin.jp/welcome/index.html
GEOMED 2017	Porto	• 15 Abril 2017 • 15 Junho 2017 • 7-9 Setembro 2017	http://www.i3s.up.pt/geomed2017/index.html
Insituições/plataformas com oportunidades formativas regulares			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2			
Faculdade de Medicina do Porto /ISPUP - http://ispup.up.pt/academics/short-courses/			
Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html			
Coursera - https://www.coursera.org/#courses			
Future Learn—https://www.futurelearn.com/courses			
Fall Institute - http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/			

Destacamos a negrito os eventos adicionados nesta edição e a itálico as datas a ocorrer brevemente.

5 Curtas

- Foi publicada a Norma relativa ao Programa de Saúde Oral – Experiência Piloto;
- Estão abertas as candidaturas ao prémio Arnaldo Sampaio 2016 para investigação em Saúde Pública;
- Foi publicado o relatório de 2015 da Rede Médicos Sentinela

6 Passatempo - Palavras cruzadas



Horizontais

1. Sigla pela qual se designa habitualmente uma doença de natureza infeciosa ou tóxica, causada pelo consumo de géneros alimentícios ou de água, afetando dois ou mais indivíduos na comunidade;
2. Vacina contra a tuberculose;
3. Em saúde, é uma variável que se pode medir diretamente e que reflete o estado de saúde da população dentro de uma comunidade;
4. Elemento amplamente utilizado na desinfeção da água para prevenir a sua contaminação microbiológica;
5. Geralmente a sua fixação é a terceira etapa no processo de planeamento de uma intervenção em saúde;

Verticais

6. Medida da frequência de ocorrência de um fenómeno numa população específica, num dado período de tempo;
7. Em epidemiologia, é o fenómeno que ocorre quando no estudo da associação entre exposição e doença se verifica uma terceira variável que está associada à exposição e é simultaneamente fator de risco para a doença em estudo (mas não se encontra entre elas);
8. Dimensão da qualidade que mede os resultados de uma intervenção em condições ideais de aplicação;
9. Doença de declaração obrigatória recentemente reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como tendo sido eliminada em Portugal;
10. Número de doses de vacina contra a hepatite B que devem ser administradas, no âmbito do Programa Nacional de Vacinação, de acordo com o esquema recomendado.

Soluções do Passatempo anterior
Sopa de Letras

C	X	A	P	L	A	N	E	A	M	E	N	T	O	I
O	V	B	O	H	J	O	P	M	V	A	J	B	P	M
M	H	I	D	E	M	O	G	R	A	F	I	A	T	I
P	I	O	K	B	U	V	D	E	N	V	I	C	D	C
O	U	E	O	W	V	R	L	J	I	G	N	A	E	R
R	C	S	P	E	N	I	A	V	O	T	V	M	I	O
T	A	T	X	R	G	J	L	L	A	M	E	B	F	B
A	P	A	I	S	U	F	O	F	E	G	S	I	T	I
M	N	T	G	O	B	I	J	R	C	N	T	E	Ã	O
E	P	Í	O	V	M	N	E	V	I	L	I	N	H	L
N	L	S	P	E	C	B	R	U	C	J	G	T	N	O
T	Ã	T	D	O	R	M	A	I	O	R	A	E	F	G
O	S	I	Q	U	A	I	J	H	E	M	Ç	G	O	I
T	P	C	O	M	U	N	I	C	A	Ç	Ã	O	G	A
E	M	A	E	R	L	N	O	P	B	T	O	E	P	X